

CL-1

Denise/M^a Stein

24.04.91

E. 01

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Havendo quorum,

declaro aberta a sessão ~~de~~ ^{de} alusiva ao 31^o aniversário de Brasília. Sob a proteção de Deus, iniciamos ^{os} nossos trabalhos.

Convido o Sr. Vice-Presidente, Deputado Tadeu Roriz, a compor a Mesa; convido o Sr. 2^o Secretário, Deputado José Ornellas, a compor a Mesa; convido o Sr. Conselheiro Frederico Augusto Bastos, Presidente do Tribunal de Contas da União do Distrito Federal, a compor esta Mesa.

Tendo chegado a esta Casa a Ex^{ma} S^{ra} Márcia Kubitschek", Vice-Governadora do D.F, ~~eu~~ solicito aos Srs. Deputados Padre Jonas, Rose Mary Miranda e Maria de Lourdes Abadia ^{que a} convidem ~~em~~ a adentrar ~~em~~ nosso Plenário.

Denise/M^a Stein

24.04.91

CL-2

ES, 04

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Camara Legislativa do Distrito Federal aprovou o Projeto de Lei n- 100, de 1991, oriundo do Poder Executivo.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura do Projeto de Lei.

~~(. Sr. 2º Secretário proceda à leitura do Projeto de Lei)~~

Denise/M^a Stein

24.04.91

Dispõe sobre a outorga de títu
los honoríficos às personali-
dades que especifica.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

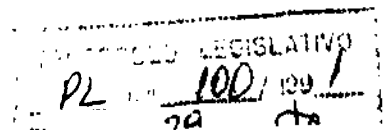
Art. 1º - Ficam concedidos os títulos "Post Mortem" de Fundador de Brasília e Construtor de Brasília, respectivamente , aos Senhores Juscelino Kubitschek e Israel Pinheiro.

Art. 2º - Ficam concedidos os títulos de Arquiteto de Brasília e de Urbanista de Brasília aos Senhores Oscar **Niemeyer** Filho e **Lúcio** Costa.

Art. 3º - Fica concedido o título de Operário-Construtor de Brasília ao Senhor Benedito Chavita de **Souza**, representando os operários que edificaram a Capital da República.

Art. 4º - Fica, também, concedido o título de Operário-Construtor de Brasília ao Senhor Raimundo Nonato Vieira, simbolizando os milhares de cidadãos das mais diferentes origens e profissões que construíram Brasília.

Art. 5º - Fica concedido o título de Médico-Símbolo de Brasília ao Senhor **Hosannah** Campos Guimarães.



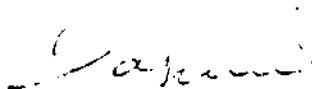
Art. 6º - Fica concedido o título "Post Mortem" de
Engenheiro-Símbolo de Brasília ao Senhor Bernardo Sayao.

Art. 72 - Fica concedido o título "Post Mortem" de
Estudante-Símbolo de Brasília ao Senhor Honestino Guimarães.

Art. 8º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publi-
cação.

Art. 9º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 19 de abril de 1991.



Deputado **SALVIANO** GUIMARÃES

Presidente

CL-5

Denise/M^a Stein

24.04.91

IS. 02

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Há sobre a mesa o
fício endereçado a esta Casa pelo Sr. Secretário-Geral da Presi
dência da República.

Solicito ao Sr. 2^o Secretário que proceda a leitura do
mesmo.

~~(O Sr. 2^o Secretário procede à leitura do ofício).~~


Denise/ M^a Stein

24.04.91

CL-6
ES. 03

Ofício SG/47

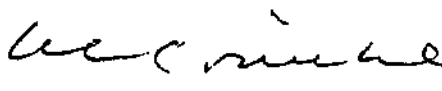
Em 23 de abril de 1991.


~~Senhor~~ Presidente,

De ordem do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, acu
so recebimento e agradeço o convite de Vossa Excelência para participar da Ses
são Solene alusiva ao 312 Aniversário de Brasília.

2. Em resposta, lamento informar Vossa Excelência de que, em vir-
tude de compromissos anteriormente agendados, o Senhor Presidente da República
não poderá comparecer ao evento.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os
protestos da minha perfeita estima e distinta consideração.


Marcos Coimbra
Secretário-Geral da Presidência da
República

A Sua Excelência o Senhor
Deputado Salviano Guimarães,
Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

CL-7

Denise/M^a Stein

24.04.91

ES. 07

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Mesa registra
 as ^{honrosas} presença do Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros do
 Distrito Federal, Coronel Carlos Alberto do Nascimento; do Dr.
 Hosannah Campos Guimarães, Médico-Símbolo de Brasília, do Sr.
 Benedito ^{Kamita} e Raimundo Nonato Vieira, operários - construtores de
 Brasília; Exm^o. Sr. Paulo Vitor ^{Rada} ~~Rosa~~ de Rezende, Secretario do
 Planejamento do Distrito Federal; Exm^a. Sra Elizabeth Garcia
 Campos, Secretária da Administração do Distrito Federal e Sr^a
 Maria do Socorro Macedo Vieira de Carvalho, Superintendente
 do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos, IDR.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Geraldo Magela, au-
 tor do requerimento para realização desta sessão.

O Sr. GERALDO MAGELA (PT) - Sr. Presidente, Salviano Guimarães, Exm^a.Sra. Vice-governadora do Distrito Federal, Márcia Kubitschek, demais componentes da Mesa, nossos convidados, Sras. e Srs. Deputados),)

As homenagens que prestamos hoje a Brasília são estendidas aos «eus idealizadores, Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, assim como a todos os seus auxiliares. ~~construtores.~~

É uma homenagem merecida àqueles que tornaram realidade um sonho acalentado ainda no tempo da monarquia a interiorização da Capital do Brasil. Esta iniciativa arrojada é corajosa, para os parâmetros da época, fez de JK o símbolo do desenvolvimentismo brasileiro, mas nós não poderíamos deixar de lembrar aqui dos milhares de operários que vieram para o Planalto Central em busca de melhores dias. Rendo aqui as minhas mais sinceras homenagens aos trabalhadores que morreram durante a construção dos edifícios e avenidas de Brasília.

Esta cidade tem uma dívida para com os seus verdadeiros construtores. Ainda está faltando um monumento ao candango desconhecido, aquele que morreu em virtude das precárias condições de segurança no trabalho. A porque, segundo os responsáveis pelas obras, não havia tempo a perder, O cumprimento do cronograma era mais importante e as mortes causadas por acidentes de trabalho eram consideradas uma fatalidade. Quantos operários não estão enterrados junto com os ferros e o cimento na Praça dos Três Poderes e na Esplanada dos Ministérios?

Ressalto, ainda, especialmente o tenebroso massacre ocorrido no acampamento da Construtora Pacheco Fernandes, quando dezenas de trabalhadores foram metralhados por soldados da GEB, antiga Guarda Especial de Brasília, por terem reclamado da qualidade da comida servida na cantina.

Em homenagem ao trabalhador brasileiro, que para aqui veio e fixou residência, propus a inclusão do nome de um operário para receber o título honorífico de Construtor de Brasília. Trata-se de Benedito Chavita de Souza, ^{que não vive em Brasília} fundador do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, que chegou a Brasília em 1957. Chavita, junto com seus companheiros, exerceu uma função importantíssima na combativa história sindical brasiliense e, por isso, recebe aqui a mais justa das homenagens.

Neste momento em que completamos o trigésimo primeiro aniversário do Distrito Federal, é preciso reafirmar ^o sonho de se ter uma cidade para viver com dignidade e possível ^{em} realização.

Sabemos que os problemas que se acumularam durante os longos anos de desgoverno e arbitrariedades podem ser solucionados, mas é preciso que haja interesse dos representantes populares. Milhares de famílias não têm onde morar; milhares de crianças vivem nas ruas e sem escola; não há uma rede de saúde que atenda satisfatoriamente à população; o sistema de transportes continua precário e ineficiente. Além disso, nossa cidade é uma das que mais sofreu com a política recessiva do atual governo federal, pois aqui temos um dos maiores índices de desemprego do País.

Durante a elaboração da nossa Lei Orgânica, nós já nos esforçamos para mobilizar a sociedade. A Constituição do DF não só tem que refletir as esperanças do povo como tem que garantir uma vida melhor e mais digna, com saúde e emprego para todos, educação e moradia de qualidade e livre da especulação imobiliária.

Para mudar esta situação difícil em que se encontra a maioria da população brasileira, é preciso participação e organização populares. Nosso mandato estará a serviço de todas essas lutas, pois entendemos que só assim ele se justifica.

Nesta sessão solene, que comemora o 31º aniversário

de Brasília, queremos deixar a todos os trabalhadores de

Brasília os nossos parabéns, e reafirmar ^{que} o sonho é pos-

sível, mas é que é preciso lutar por ele.

Muito obrigado, (Marlene)

Hermione/Lizete

24.04.91

ES. 10

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra,
a Sra. Deputada Maria de Lourdes Abadia.

A SRA. MARIA DE LORDES ABADIA (PSDB). Sem revisão da o
radora. ✓ Sr. Presidente, Exma.Sra. Vice - Governadora e amiga
Márcia Kubitschek, Srs. convidados da Mesa, Srs. homenageados;
Sras. e Srs. Deputados, demais convidados desta sessão sole
ne:

Ocupo, hoje, esta tribuna, ^{como "Tucana"} para prestar a minha homenagem a Brasília e reafirmar o meu inegociável compromisso de luta ^a ~~na~~ ^{pela} construção de uma cidade socialmente mais justa e mais humana.

Brasília, a princípio, foi apenas um sonho.

A ideia de uma nova capital se perde no tempo.

Vejam os: - Em 1627, Frei Vicente do Salvador, ironizado os conquistadores de terras de andar arranhando ao longo do mar como caranguejos.

Em 1789, já se sonhava com uma nova capital para sede do governo - uma aspiração de jovens inconfidentes mineiros.

Em 1810, o ^oconselheiro Antônio Rodrigues sugere a Dom, João VI uma capital em lugar são... isento do confuso tropel de gentes...

Em 1821, José Bonifácio propõe ~~que~~ se edifique uma nova capital do Império do Brasil)e curiosamente sugere um nome: Brasília.

Na Constituição de 1891, estabelece-se a localização da nova capital - era a mesma prevista pela profecia de Dom Bosco.

Em 1892, Marechal Floriano Peixoto, anuncia a criação de uma comissão para demarcar a área da futura capital.

Em 1922, lança-se a pedra fundamental de Brasília e a Constituição de 1946 determina: - "a Capital da União será transferida para o Planalto Central do País.

E, finalmente, a 19 de setembro de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek sanciona a lei que autoriza a transferência e começando assim a grande aventura da construção de Brasília.

O sonho atravessou séculos e durou uma eternidade.

Uma cruz? Um avião ou um pássaro de asas abertas?

Um risco, um simples risco traçado à mão numa folha de papel.

Um rabisco que nasceu do gesto inicial de quem quer designar um local e tomar posse dele: dois eixos cortando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz: Era um rabisco e pulsava vibrou o poeta Carlos Drummond, quando viu a folha de papel sobre a mesa.

Uma cruz? Um avião ou um pássaro de asas abertas? Aí estava,

enfim, o projeto inventado por Lúcio Costa; o projeto vencedor, aí estava o sopro vital de Brasília.

Para construí-la, o presidente Juscelino ^{Kubitschek} convocou o arquiteto Oscar Niemeyer, com o compromisso ^{de} que lhe daria a mesma oportunidade de que Júlio II havia proporcionado a Miguelângelo, o arquiteto, pintor e escultor do Renascimento, assim, Niemeyer se tornou o arquiteto de Brasília, do nosso Renascimento Arquitetônico. Bernardo Sayão abriu as primeiras picadas, Israel Pinheiro, comandou as obras e os candangos transformaram o sonho em realidade.

^{No} dia 21 de abril de 1960, o Presidente Juscelino Kubitschek inaugurou Brasília - o grande sonho histórico da Nação!

A cidade foi majestosamente inaugurada, mas não ficou pronta e não ficará nunca, porque uma cidade não é um museu! pelo contrário, é um organismo vivo que se desenvolve, que pulsa, que se transforma.

Brasília acaba de completar 31 anos. E nada mais oportuno de que repensá-la.

A realidade histórica não permitiu que Brasília fosse a **cida** de idealizada por seus criadores; traiu também nossos sonhos e hoje é a síntese do Brasil. É a capital rica de um povo **pobre**, que luta, que sofre.

Meus amigos, o destino desta cidade está em nossas mãos. "Sejam dignos da grandeza que o mandato popular nos trouxe; somos a esperança, a vontade e a voz do povo, que falou e gritou nossos nomes pela boca das urnas em 3 de **outubro**."

^{Meus amigos,}
~~Senhor Governador,~~ li com atenção e guardo comigo o documento com os compromissos de campanha feitos ^{do Governo do Distrito Federal} por ~~Vossa~~ ^{João} ~~Excelência,~~ ^{João}

A meu **ver**, são justos, oportunos e **urgentes**. **E** serei, em nome do povo, ~~o~~ incansável cobradora do cumprimento **destes** compromissos. [E quero aproveitar esta histórica oportunidade para oferecer minha experiência, minha colaboração e meu apoio a todos os programas e **projetos** ^{do Governo do Distrito Federal} ~~de Vossa~~ ^{João} ~~Excelência,~~ que vierem para corrigir injustiças, para promover avanços sociais e para fazer de Brasília uma cidade mais justa e mais humana.

Quero apenas colaborar, trabalhar na busca de **soluções** e, como parceira, lutar pela melhoria da qualidade de vida de nossa **gente**. Com muitos anos de estrada, **tenho** um **razoável** conhecimento da geografia da fome, do **mapeamento** da pobreza, da cartografia injusta e desumana que se lançou nos limites da cidade-céu, mais precisamente nas **cidade-satélites**, nos assentamentos e nas invasões; é em nome deste povo a minha decisão de luta, o meu compromisso maior. E para que se realize a visão dos místicos e dos santos, para que a Capital do 3º Milênio seja absoluta e definitiva, urge ~~que~~ comecemos logo a luta árdua pelo **bem-estar**, pela **justiça** e **pela** felicidade.

Quero apenas colaborar, **pois** tenho com esta cidade uma convivência antiga, uma intimidade profunda, uma cumplicidade tremenda e um amor declarado e desmedido, ~~por Brasília~~ ^(Riva)

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra,
o Deputado Tadeu Roriz.

O SR. TADEU RORIZ (PSC. Sem revisão do orador.) - *Sr* "

Presidente,

Sra. Vice - Governadora Márcia Kubitschek, Srs. Membros
da Mesa, Srs. Convidados, Srs. Deputados, demais presentes,

Comemorando-se o aniversário de Brasília, sou levado, por uma questão de amor a esta cidade, a ocupar a tribuna para ler os versos escritos em 1946 por meu avô, Leo Lynce, muito antes da instalação da Capital Federal no Planalto Central e que, surpreendentemente, descreve a cidade que seria Brasília.

E se leio aqui esses versos *é, em primeiro lugar, para prestar ~~uma~~ homenagem ^(a Brasília, velha) ao trigésimo primeiro aniversário de Brasília;* em segundo, para manifestar minha indignação pela omissão sistemática, na antologia oficial dos poemas brasilienses, daquele que, na realidade, é um dos primeiros poemas sobre a cidade.

Tal fato, não parece ter justificativa porque, em 1963, por mandato da bancada do então PSD, o mesmo poema foi lido na tribuna da câmara Federal pelo então Deputado José Cruciano de Araújo, em comemoração ao terceiro aniversário de Brasília.

Embora me seja caro o reconhecimento brasiliense ao trabalho de Leo Lynce, a ausência dessa honraria não consegue, entretanto, sequer empalidecer o carinho que tenho por Brasília.

Nascido em Goiânia, tenho profundas ligações com Goiás, de onde são os meus ancestrais paternos e maternos que, em datas que se perdem nas dobras do tempo, distinguiram-se como desbravadores dos sertões, lavradores e criadores, plantadores de cidade, empresários, políticos e mulheres dedicados às ciências, à cultura ao jornalismo, que, em numerosa descendência, constituem uma estupenda fronteira humana do Centro-Oeste brasileiro, onde se insere a população de Brasília.

Mas, apesar de goiano e dessas ligações afetivas, sou mais de Brasília, e brasiliense de primeira hora. Para aqui vim com meus pais aos 7 anos. Desde então, Brasília e eu crescemos juntos. No amplo e vastíssimo horizonte deste planalto, chamuscado de pó, vi formar/a cidade em sua beleza arquitetônica, e no cotidiano dramático de sua gente. Estabeleceu-se aqui, um povo sui generis, inquieto, desejoso de mudanças, numa urbe que é também o retrato das grandes transformações deste final de milênio.

Realizei tudo que podia em Brasília, desde o curso primário à graduação superior, participando da vida social, convivendo com amigos naturais daqui ou de outras regiões do país, moradores muitos da zona rural, ligando-me, ainda jovem, às atividades culturais e esportivas. Tudo isto, somado a uma atração atávica e a uma sensibilidade aguda pelas questões sociais, resultou no meu ingresso nas lides políticas, o que ocorreu como um fato natural, no momento em que o Distrito Federal se punha disposto a assumir sua autonomia para constituir um governo por escolha direta do povo.

Sobre o meu avô, Leo Lynce, que recebeu o título de "o príncipe dos poetas goianos", teria muito a falar, mas não quero me alongar em sentimentalismos. Falecido em 1954, sua pena não apenas escrevia bonitos versos, mas páginas vibrantes, debatendo os mais importantes problemas nacionais. Ao tempo do Governo do Marechal Dutra, endereçou-lhe famosa carta sugerindo a mu-

dança, ainda no seu governo, da Capital Federal para este planalto, onde o Marechal tinha ligações familiares. E o advertiu que não deixasse para outro a glória da realização dessa medida patriótica, acrescentando o chiste de que viesse de uma vez, não esquecendo de trazer na bagagem o cofre, porque tudo o mais viria de reboque.

E é com ele que encerro estas palavras lendo para os ilustres colegas Deputados o que certamente é o primeiro poema escrito sobre Brasília. Poema, repetido, incrivelmente omitido na antologia oficial dos poemas sobre esta Capital. Versos proféticos para uma cidade onde foram-se cumprindo as premonições. Belos versos para uma cidade hipotética, que hoje está incorporada concretamente à existência de cada um de nós:

"BRASÍLIA"

SONHO DE GLÓRIA DA INCONFIDÊNCIA
- VISÃO PROFÉTICA DO PATRIARCA

FLOR DE LUZ DESABROCHADA NO PLANALTO,
PARA ACLARAR OS RUMOS DAS NOVAS GERAÇÕES.
É O GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA,
QUE SE LEVANTA DO LEITO ESPLÊNDIDO
APRUMA O BUSTO E VAI MARCHAR.

É O BRASIL TRIUNFANTE, DE CABEÇA ERGUIDA,
PARA QUE AS IDEIAS VENHAM DE MAIS ALTO.

BRASÍLIA - CIDADE VERNAL -
BRASA EM QUE ARDE
O CÍVICO INCENSO DOS CORAÇÕES
NO ALTAR DA PÁTRIA

LÂMPADÁRIO ESTELAR DE VINTE E SETE FOCOS
PROJETADOS SOBRE OUTRAS TANTAS PARTES
DO TODO IMENSO.

BERÇO COMUM DAS ÁGUAS DAS BACIAS
DO AMAZONAS, SÃO FRANCISCO E PRATA.

ENCRUZILHADA DE TODOS OS CAMINHOS;
SÍMBOLO DA UNIDADE NACIONAL;
MARCO CENTRAL DA AMÉRICA DO SUL.

CIDADE-TABERNÁCULO,
NASCIDA SEM MÁCULA DA TERRA VIRGEM,
BRASÍLIA - IMAGEM DO SOL!

Leo Lynce

1946.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra,
o Deputado Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PDT - Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Exma. Sra. Vice Governadora Márcia Kubitschek, convidados, autoridades civis, militares, políticos e religiosos, o homem se traduz como gente ^v a medida que é fruto consciente de sensibilidade, imaginação e criatividade. Hoje, certamente, muitos já disseram " Bom dia " para Brasília, ~~pois~~ que é fruto da imaginação, da sensibilidade e ^v criatividade.

[Os prezados companheiros que me precederam nesta tribuna, * dentro desse tripé fundamental imaginação, criatividade e sensibilidade disseram, com muita sinceridade, o que lhes vinha na alma. ^S A medida que nos traduzimos como gente, percebemos que nos tornamos úteis a nós, a nossa família, a sociedade.

Tomo a liberdade de trazer um poema aos senhores, neste momento, ~~consagrado~~ ^v de reflexão sobre a base fundamental da

nacionalidade. Brasília tornou-se um elo que une todos, com todas as suas características, com todos seus valores, com toda essa profunda e extensiva visão ^{da} realidade, em função do nosso próprio Brasil. Alegro-me profundamente, hoje, em lhes dizer o que ^{me} na minha alma cheia de esperança, cheia de encantos, marcada, essa mesma alma, esse mesmo coração, essa sensibilidade, essa imaginação e criatividade que Deus colocou em mim, ^{por} com ^{este} vinte e dois anos, ~~na~~ personalidade enriquecido na sensibilidade, na *alegria* e na objetividade.

Por isso, eu lhes digo:

QL. 20

B R A S Í L I A

" Eu até bem pouco, simples cerrado era.
Mirrado e por ninguém lembrado.
Não passava de uma doce quimera,
perdida nesse imenso Planalto Central.
Mas um dia, Dom Bosco em sonhos predissera:
surgiria nesse lugar a mais avançada era.
Nos braços retorcidos de galhos em frangalhos
cobertos de estranhos tecidos,
escondia-me na infinita ânsia
de conquistar num bote o porvir.
Num traçado dinâmico de linhas arrojadas,
fui deixando sempre mais de lado
curvas que não gerassem retas,
retas que não apontassem para onde ir.
Sou fruto da imaginação subjetiva
concretizada na vibração integrada
do tempo com o espaço na era do aço
estruturando sem fronteiras e sem peias
os lances das gerações em contínuas opções. "

Bon dia, Brasil!


JONAS VETTORACI

O SR. PRESIDENTE (SALVIANO GUIMARÃES) - Com a palavra, o

Deputado Fernando Naves.

Brasília comemorou neste **domingo**, 21 de abril de 1991, 31 anos de sua inauguração. Cremos poder afirmar que é o mais importante aniversário da Capital Brasileira, porque é o primeiro ano de sua plena emancipação política.

A primeira eleição direta do Governador do Distrito Federal e desta Câmara Legislativa completou o ciclo **histórico** da formação da cidadania dos **brasilienses**.

A exigente ^cComunidade ^cCandanga sabe e sente que no Distrito Federal já funcionam os ~~três~~ ^{três} PODERES, de cuja harmonia vão depender a tranqüilidade e o progresso do Distrito Federal.

A população está representada expressamente através da legitimidade das urnas de 3 de outubro de 1990, esperando que essa representatividade contribua patrioticamente para o equacionamento e a solução de seus problemas.

E uma expectativa que exige de todos os eleitos maturidade política, conhecimento e dedicação.

Tanto o ⁿgovernador de Brasília como a Câmara Legislativa só enfrentam desafios no desempenho do mandato popular, mas o maior de todos os desafios, capaz de esmagar e destruir politicamente todos os ungidos pelas urnas é conseguir levar à concretização os compromissos de campanha.

Peço v^énia a todos os presentes ao provocar esse **exa**me de consciência, pois meu desejo é que o trigésimo primeiro aniversário de Brasília não seja apenas uma comemoração de calendário.

A epopeia de Brasília, comandada pelo **impávido** Juscelino Kubitschek, demonstrou ao **Mundo**, mas principalmente a **nós**,

brasileiros, que somos capazes de superar todas as **deficiências**, **des**de que comandados pela vontade **política** de estadistas do porte de J/K.

Sua fé e seu patriotismo foram tão impetuosos quanto sinceros, que dinamizaram a esperança do povo brasileiro e conseguiram reunir em torno de sua **meta-síntese** a competência de líderes como Israel Pinheiro, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e a plêiade de seus **colaboradores**.

Brasília, que foi concebida para rasgar os horizontes rumo à **interiorização**, pretendeu também ser um exemplo da convivência entre superiores e **subordinados**.

Ledo **engano**, que a face cruel de nossa formação elitista e escravocrata se incumbiu de fazer desmoronar.

Um detalhe apenas bastara para os pioneiros e os estudiosos se lembrarem : no começo de Brasília, a Asa Sul misturava **ricos**, classe média e trabalhadores nas mesmas quadras e **super-quadras!** Quem não conheceu ou, pelo **menos**, não ouviu falar na Fundação da Casa Popular, instalada nas quadras 500 da Asa Sul, e que hoje é reduto da classe média alta?

Nos **primeiros** edifícios da Asa Sul moravam no mesmo bloco, **às** vezes na mesma prumada, o Deputado e o funcionário da Câmara ou o Senador e seu motorista !

E hoje? A dura realidade social recolocou cada qual em seu canto, distanciando cada vez mais as diferentes **categorias sociais**.

CL-24

Margareth/Edson

24.04.91

ES. 24

Os operários que **construíram Brasília**, no decorrer dos anos, foram aos poucos desalojados para longe, sem perspectiva alguma de morar dignamente.


Ainda bem que o programa de **Assentamento** do Governo Roriz vem conseguindo oferecer o seu pedaço de chão aos favelados.

Esperamos e vamos lutar juntos para que essa obra de resgate do direito de propriedade para **todos**, seja implementada com a oferta de trabalho, com a organização social da **Comunidade**, com a conscientização das populações brasilienses de baixa renda de que é possível superar esse estágio de desajuste. E viável e decisiva a união de todos em torno de um programa de **auto-superação**.

Não vamos apenas bater palmas, ainda que merecidas, pela epopeia de Brasília.

Vamos, sim, dar-nos as mãos em favor de uma missão : melhorar a vida dos habitantes de Brasília e devolver à **Cidade** o **título** a que faz jus :

BRASÍLIA - CAPITAL DA ESPERANÇA !



Brasília, 17 de abril de 1991.

Deputado **FERNANDO NAVES - P D C**

QL-25

Ivi/Edson

24.04.91

ES. 25

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) 'Com a palavra', o
Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB. Sem revisão do orador.) - Sr.
Presidente; Exma. Sra. Vice Governadora Marcia Kubitschek,
que representa não apenas o governno do Distrito Federal, com a
lembrança inesquecível de Juscelino Kubitschek; Exmos.Srs. home
nageados particularmente citaria o operário Benedito Chavita,
dirigente, líder do primeiro Sindicato de Trabalhadores na Cons
trução Civil de Brasília Dr. Hosannah Guimarães, que repre
senta aqueles que aqui já estavam antes de essa cidade ser fun
dada, para
4 mim é importante ocupar a tribuna neste dia.

Benedito Chavita, que chegou aqui na dedada de 50, como traba
lhador, para construir Brasília, também ajudou a construir nes
ta cidade o Partido Comunista Brasileiro. Outra figura fundamen
tal da construção desta cidade, Oscar Niemeyer, também é mem

bro do Partido Comunista Brasileiro.

Esta cidade falou muito para todos nós sobre o que achamos que este País ^{pode} ~~possa~~ ser para todos os brasileiros. Esta cidade fala para todo o País sobre aquilo que podemos ser para todos os brasileiros, os traços de nossa cidade, os traços arquitetonicos de Brasília, a genialidade do traço urbano de Lúcio Costa, os nossos heróis, os trabalhadores anónimos que construíram esta Capital, que, nas belas palavras de Deputados que me precederam, vão sendo empurrados para a periferia.

Não podemos deixar de lembrar que hoje Brasília, além desses traços belos, também apresenta as marcas profundas da chamada década perdida — a década da recessão, a década do desemprego, a década de uma economia paralisada.

Brasília não pode ser retrato, ~~o~~ espelho da pobreza e da miséria existente no resto do País. Brasília tem que ser o modelo

para este País, ^o Modelo daquilo que precisamos e podemos fazer deste País.

Dentro de alguns dias começaremos a elaboração da lei Orgânica do Distrito Federal. Este será o momento de repensar Brasília, será o momento em que todos poderemos, juntos, repensar essa paixão que é Brasília, essa paixão que pode ser a Capital, que não apenas quer ser um modelo do que podemos fazer deste País, como um modelo do que iremos fazer em todo este País.

Comemorar Brasília, neste ano, significa também fazer um chamamento a uma grande participação, em que todos, juntos com a criatividade que caracteriza a nossa cidade, com essa esperança que caracteriza nossa cidade, ~~com as esperanças que ela significa~~ para todo o povo, ~~fe~~ ^{com} nós trabalhadores, ~~para que~~ ^{podemos} nessa Lei Orgânica, que se concluirá este ano, ~~nós~~ ^{podemos} apresentarmos a sociedade aquele modelo da Capital da República, ~~nós~~ ^{podemos} apresentar ao País, dizendo: Este é o Brasil que nosso povo me-

rece, nestes éto Brasília que nós iremos construir.

Muito Obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra ; o
Sr. Deputado Agnelo Queiroz.

O SR. AGNELO QUEIROZ (PC do B. Sem revisão do orador) - Sr.
Presidente, Sra. Vice - Governadora, Márcia Kubitschek, ^{idemais} componen
tes da Mesa, Srs. Secretários, Srs. Deputados, Secretaria nossos convidados, com
panheiros que participam dessa sessão, ^{nos,} ~~nos~~ também, em nome do
PC do B, não poderíamos deixar de vir aqui, nesta tribuna, em
um dia importante para a nossa cidade, que é ^{do} o aniversário de
Brasília - 31 anos. ^{Neste} ~~no~~ momento que nasce a autonomia políti-
ca da cidade, ~~em~~ ^{por consequente} esta Casa faz essa homenagem ,
a primeira ~~homenagem~~ que os representantes do nosso povo, elei-
tos, fazem à Brasília.

~~Trata-se de uma~~

Cons-

truir Brasília a decisão política, a determinação de Juscelino Ku

bitschek, o atendimento ^{do nosso povo} ^{para} ~~nossa povo em~~ construir Brasília,

e aí, são centenas, milhares de trabalhadores ^f e a demonstração cla

^{de} ra que, quando o nosso povo é chamado a construir, a erguer este Pa

ís, ele não se nega a isso. E Brasília é obra de determinação polí-

tica e de um esforço sobre-humano. Em condições muito precárias,

o povo trabalhador brasileiro, os operários do nosso País ^{construíram} ~~na~~

sem dúvida nenhuma, ~~construíram~~ ^{uma} ~~de~~ ^{boa} ~~que~~ ^é patrimônio his

tórico da Humanidade, ~~e que está aí para construir o seu futuro~~

Nesse sonho de construir Brasília, vem também o sonho de modi

ficar certas relações, ^{de} ~~de~~ ^{até mesmo} ^a convivência entre as classes

sociais, como ^{pele foto de} ~~por exemplo~~ ^{morar} ^{em} numa mesma quadra ~~de~~ ~~Deputados~~,

~~que~~ ~~os~~ operários, ~~os~~ ~~normais~~ ~~medicos~~, etc.

~~quanto a isso~~, ^{esta} hoje ~~na~~ realidade é bastante diferente. Hoje, os próprios construtores de Brasília estão na periferia da nossa cidade, muitos, inclusive, não desfrutam do que construíram de belo, aqui - os grandes prédios - não desfrutam nem mesmo das condições mínimas, ~~pois~~ ^{pois} ~~so está~~ ^{so está} colocado, ~~para a maioria de nosso povo e para~~ a apreciação ~~de~~ ^{por} todo o brasileiro, essa beleza que é Brasília.

Mas, nesse ^{pequeno} período de 31 anos, Brasília faz história, e esses homenageados, hoje, aqui - poderia citar alguns -, mostram isso.

^o nome, Dr. Hosanna Guimarães, ^{por exemplo} ~~acho~~ ^{que} representa uma quantidade ~~enorme~~ ^{os} de profissionais de nível superior que acreditaram em Brasília, ^{a ela} ~~que~~ ^{se} dedicaram, em condições tão precárias, e que enfrentaram ~~para~~ ^{para} exercer ~~a~~ ^a sua profissão, particularmente, ele, por ser médico ~~em~~ ^{em} condições muito difíceis, ~~até~~ ^{até} em ^{hoje} ~~o~~ ^o lombo de burro, ^o ~~o~~ ^o caminhão ^{que} ~~que~~ ^{que} iguais para atender à nossa população ~~no~~ ^{em} momento de ~~grande~~ ^{que} dificuldade, ~~onde~~ ^{onde} estavam construindo e fazendo

crescer a nossa cidade.

Gostaria de homenagear, em nome do Dr. Hosannah Guimarães, to
 dos ~~estes~~ ^{hoje,} profissionais ~~que abraçaram~~ ^{apesar de,} não mediram dificuldades e
 que ~~infelizmente,~~ ^{hoje,} ~~hoje,~~ ^{apesar de,} todas as condições que temos, de tecno-
 logia, ~~de avanço,~~ ^{viêm} a área pública ~~está~~ ^{está} completamente menosprezada
 nos ^{seus} aspectos fundamentais, particularmente nessa questão da ~~saúde,~~

Chegamos a ter uma saúde pública de boa qualidade, ~~porque ninguém~~

~~queria se aventurar~~

Estado investia

no setor,

e hoje, que já temos boa estrutura, tentam deteriorar a saúde públi-
ca para ~~pre~~ privilegiar a área privada.

Gostaria, também, nessa homenagem ao nosso amigo ~~Vavita,~~ ^{Ch} ^{de} homena

ar todos os operários, porque ele é um símbolo da luta desses opera-

rios no Distrito Federal, por construir ^{aqui} o primeiro sindicato ~~mas~~

^{por} ser uma figura ^{da} ~~na~~ luta, que já marca, desde o início da construção

de Brasília, ~~também,~~ ^{10/} ~~quant~~ aspecto das reivindicações, ~~dos~~ di-

reitos dos nossos trabalhadores, das condições dignas de trabalho

que pretendiam.
e de vida Nada mais justo do que esta homenagem.

Mas também, gostaria de homenagear outra pessoa que tem grande significado, seguramente, não só para Brasília, mas é fruto de Brasília e da luta da ^{construção,} ~~concepção~~ de Brasília, que é ^{Ho} ~~o~~ honestino Guimarães, estudante da UNB, assassinado pela ditadura militar e que naqueles momentos de dificuldades, em período de obscurantismo tremendo, deu seu sangue, na luta pela liberdade, pela democracia do nosso país. Esse patrimônio é do Distrito Federal. Nada mais justo do que homenagear ^{Ho} honestino Guimarães, um herói do povo brasileiro, ~~e saiu daqui, de nossa cidade, do Distrito Federal.~~

Muito obrigado. ~~(Palmas)~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra, o Deputado Manoel Andrade.

O SR. MANOEL ANDRADE (PTR. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Srs. membros da Mesa, Sra. Vice-Governadora Márcia

Sa^õção.

~~direito de estudar,~~ Como bem diz o nobre Deputado Agnelo Queiroz, Brasília é a síntese de luta. Quero dizer aqui, como representante desse povo, representante que saiu das urnas de 3 de outubro, que Brasília, como cidade organizada, hoje vive sua democracia, com as eleições que ocorreram para a Governadoria e para o Parlamento, Brasília atinge sua soberania democrática, e se espelhará, com certeza, com a figura jurídica importante para nortear, até mesmo o desígnio de outras cidades da Federação ou Estados.

Quero sintetizar a minha visão de Brasília e do Brasil, dizendo que ~~para~~ Juscelino Kubitschek encarou o Planalto Central para aqui edificar Brasília, ^o encarou no momento e no tempo em que as coisas eram difíceis, não havia estradas, equipamentos sofisticados como temos hoje, "o País" ^{estava em} ~~na~~ atraso, sem indústrias, praticamente, sem automóveis. Mas Juscelino provou, ^{com} ~~na~~ sua coragem inquebrável, ^{fá} que era possível, com ^o trabalho, construir a mais moderna cidade do mundo. Hoje, ~~pergunta~~ depois de trinta e um anos, ~~que~~ o Brasil, ^{em} ~~no~~ que pese as mazelas, ^a os contrastes próprios de sua geografia e da formação do seu povo, ~~mas~~ já conseguiu traduzir

e carregar consigo um arcabouço ^{WT} em propriedades tecnológicas que (significar uma alavanca) pode dar um ~~selvagem~~ maior para que o Brasil não fique o tempo

todo se maldizendo da sua grandeza geográfica, dos seus contrastes, da sua diferenciação entre as mais diversas camadas sociais, mas

que venha ^{a. / - se} se unir em um esforço unico, para produzir riquezas, para tirar o homem da favela, para lhe ofertar um emprego, ~~av~~ educação

saúde, transporte, ty bem estar social, de um modo geral. Mas é preciso que essa coragem de Juscelino seja o espelho da coragem

de cada um, para dizer para o Estado: "Eu também posso ofertar ao Estado alguma coisa, para que ele cresça," pois já diz o princípio

jurídico: "O Estado e a sociedade organizada." ^{tf} Então, se o Estado é a sociedade organizada, tão grande porque criamos uma distanciamos entre o povo

e o Estado como figura jurídica, quando sabemos que o próprio ordenamento jurídico é quem garante as Estado e a sociedade serem a mesma coisa.

Quero, [↓] nesses trinta e um anos de Brasília, uma comemoração feliz,

~~de Brasília,~~ que ~~nos~~ todos comecemos a também fazer alguma coisa em favor do Estado, pois não adianta ficarmos ~~agora~~ reclamando que

~~o~~ o Governo não é ~~um governo~~ ideal, que a democracia relativa não é ~~autônoma, não~~ absoluta, porque na vida, salvo ~~o~~ melhor engano, tudo é relativo . Vamos somar com o nosso Presidente, com o nosso Governador, para que o Brasil cresça, prospere, para que tenhamos sempre viva a figura de JK, o fundador desta cidade, ~~o fundador~~ ^{no sentido do} o homem que deu o primeiro pontapé ~~para~~ desenvolvimento desse País.

Sr. Presidente, Sr^a Vice-Governadora, ^{estas} ~~as~~ homenagens ao seu querido pai, ^o saudoso ~~JK~~ ^{Juscelino} a homenagem de Brasília, * do Brasil e do povo nordestino, ^{ela se repetirá} e com certeza ~~preveremos~~ por muitos anos e séculos, ^{em relação a ele} porque temos um sentimento de agradecimento, ~~nessa sentimento~~ ^{uma fraude} ~~há~~ vontade de ver o Brasil prosperar.

Deixo aqui, em nome do meu ^o partido, o PTR, ^{em} o nome de meus companheiros Maurílio Silva, ~~companheira~~ Rose Marry Miranda e ~~com~~ ~~panheiro~~ Gilson Araújo, ^{as} ^{o registro de} nossas homenagens e nossa felicidade por estarmos aqui ^{nesta} ~~em uma~~ cidade fundada por JK e construída por tantos e tantos Raimundos Norato ^{Vieiras,} ~~de Silva,~~ ^{Dosannah} Osani^r Guimarães, Bernardo

Paulo

24.04.91

CL-37
ES. 37

Sayao e tantos outros [✓] nordestinos, goianos, mineiros, ⁹ paulistas -
que ~~querem~~ ^{para} aqui derramar c seu suor ^{para} engrandecer a nossa cidade.

Muito obrigado.

~~(Palmas, O orador é cumprimentado.)~~

S/Sulamita

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra, o

Deputado Peniel Pacheco.

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador) Sr. Presidente, Exma. Sra. Vice Governadora Mareia Kub^mschek, Exmos. Srs. Membros da Mesa, Exmos. homenag^eados, Sr. Secretário, Deputado Paulo Otávio, demais participantes desta solenidade, Creio que poderíamos sintetizar Brasília em duas letras: .

Brasília, embora sonhada e idealizada por tantas pessoas, tornou-se realidade através de um nome, que tornou-se símbolo da nossa cidade; J.K. São duas letras que falam não só do sentimento de construir a nova Capital, mas da interiorização do Brasil, do fortalecimento do interior como uma forma de diminuir os desajustes sociais, de aproximar a riqueza produzida nas regiões mais desenvolvidas, tornando-a acessível às regiões mais carentes do interior do Brasil. Essas duas letras sin-

tetizam duas outras letras, que formam um sentimento, sem o qual Brasília

lia jamais poderia ter existido, ^{São duas} ~~duas~~ pequenas letra que formam uma

grande palavra: 'fé'. Sem dúvida, J.K foi um hom^m de fé que plantou no

cerrado do Planalto Central, uma cidade de concreto, uma cidade com uma

estrutura invejável, que tornou^{se} ~~em~~ Patrimônio Cultural da Humanidade.

^{será} ~~será~~ a união dessas ~~duas~~ duas letras que poderão fa-

zer de Brasília aquilo que J.K sonhou: uma cidade mais justa e mais dig-

na. ^{Não podemos} fechar os olhos para esta necessidade de interiorização. ~~hoje do Dis-~~

~~trito Federal não se do Brasil, porque~~ J.K queria interiorizar o Brasil,

e hoje precisamos interiorizar o D.F., ~~porque~~ ~~nós~~ temos um epicentro, onde

se concentram o maior poder aquisitivo do País, a maior renda

^{per capita} ~~per capita~~ do País. ^Q do redor desse epicentro, nós temos uma das menores

^{per capita} ~~per capita~~ rendas. Então, precisamos repensar J.K', precisamos resgatar

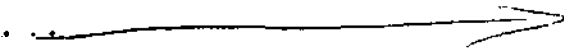
esse sonho. ^Pereio que se hoje ele estivesse aqui, vendo Brasília, sem

dúvida ~~em~~ sentiria que o seu sonho ainda não ^{está} ~~está~~ to-
 talmente concretizado, porque o interior do Distrito Federal, mais espe-
 cificamente aquela região do entorno, tem sido o local para onde fogem
 as pessoas que não têm ~~aquela condição~~ de poder aquisitivo que lhes
 permitam ~~continuar~~ continuar convivendo nesse ^{se} centro tão elitizado do País.

Precisamos, Srs. Deputados, enquanto representantes eleitos

a primeira desta Casa,
 pelo voto direto para ~~a~~ legislatura ~~da Câmara Legislativa do Distrito~~

~~Adnan~~ resgatar o sonho de J.K e, com fé, buscarmos todas as alternati-

vas ao nosso dispor para interiorizar as . . . 


 S/DENISE

^{riquezas}
~~represas~~ do Distrito Federal, mais especificamente de Brasília, ^{numo} ~~ao~~ Entorno e ^{adjacentes} s regiões do Plano Piloto.

Sim, precisamos ^{ter} fé, porque ^a felicidade começa com a fé, e sem ela, o nosso povo não poderá sorrir, nem vislumbrar um futuro cuja esperança ~~as~~ sinteti ~~za~~ esta cidade, ~~as~~ tão amplamente ~~tem sido~~ divulgada,

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente! ~~(Palmas)~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães.) - Com a palavra, o Sr. Deputado Jorge Cauhy.

O SR. JORGE CAUHY (PL. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nossa Vice-Governadora Márcia Kubitschek, compo nentes da Mesa, nosso Deputado Federal Paulo Octavio, ~~outras~~ autoridades, ~~os~~ Secretários, Deputados, demais presentes»

Um não poderia deixar de ^{me} manifestar ~~me~~ nesta data im

portante em que comemoramos o aniversário de Brasília, por do Nicles Bandeirante, e que sou ~~daquela cidade~~ ^{-la,} que não posso deixar de lembrar ~~me~~ porque foi ~~o~~ ^{que} Bandeirante. ~~De~~ lá ^{era} tudo começou.

Lembro-me, Marcia -- você ^{era} ainda criança -- ^{quando} de seu pai

sua mais alta missão neste Planeta. Juscelino, ^{ou} cumpriu a ^{sua} missão e retornou à pátria espiritual.

^{No} dia, ~~estávamos~~ ^{de} inauguração da Federação Espírita Brasileira, ^{ou} ela se instalou ^{na} em Brasília, na L-2 Norte, ^{em} t^ô?14 fui convidado para a solenidade, ^{muito} simples, ^{quando} ^{No}

momento do lançamento da pedra fundamental, eu tive uma visão espiritual muito grande: ^{Um} espírito de alto escalão, o responsável pelo Brasil, o anjo Ismael, estava presente ^{na} naquele instante. A sua luminosidade ^{era} ~~na~~ clareava tudo e trazia a nós, naquele instante, aquela visão extraordinária do que representava Brasília. Foi ^{ai} ^{que} ~~quando~~ ele se manifestou:

" Filhos, estamos neste instante colocando a semente do cristianismo redivivo, cuja árvore terá de ser adubada e ^{re} ~~ada~~ para que cresça e ^{seus} galhos se estendam para o Brasil e para o Mundo do cristianismo redivivo."

É a nossa missão de Brasília. Não importa a religião, ^o ^{credo,} não importa ~~o~~ ^{credo} se ^{foi} o que for; importa, sim, que fomos escolhidos para a implantação de Brasília ^o fomos busca-

CL-44

Paulo

24.04.91

ES. 44

dos de todas as partes do Brasil para estar aqui, ~~representando~~
~~tudo~~ ~~as~~ ~~maiores~~ na construção de Brasília ,
 na ^{vida} ~~seguinte~~ de Brasília , para que ela cresça e atinja ~~as~~
~~suas~~ ~~personalidades~~ ~~seus~~ objetivos.

Todos nós somos importantes em Brasília, desde ^o ~~peque~~
 no até o mais alto, porque estamos em Brasilia para repre
 sentar a alta espiritualidade , na sua ~~missão~~ . . Brasília é o
 berço das altas decisões nacionais, mas ^{é também o} ~~Brasília~~ berço das
 altas decisões espirituais, ~~também~~ Aqui, foi implantada para
 o nosso Brasil, que representa o coração do Mundo, a Pátria
 Evangélica, como eu disse.

De forma que não poderia deixar de falar do Núcleo
 Bandeirante, onde tudo nasceu, para onde foi gente de todo o
 Brasil? com ~~os~~ seus restaurantes típicos , representando ~~cada~~
 região do País. ^{É fato da} ~~a~~ manifestação de alegria no semblante
 de todos, enfim, uma euforia pela construção, ^{da cidade!}

Em hoje, nos congratulamos com todos, parabenizando-
 nos por ^o ~~ser~~ o coração do Mundo, a Pátria ~~o~~ evangélica.

Obrigado! ^(M. R. M. S.)

CL-45

Paulo

24.04.91

ES. 45

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra, a Exma. Sra. Márcia Kubitschek, Vice-Governadora do Distrito Federal.

A SRA. MÁRCIA KUBITSHEK - Exmo. Sr. Deputado Salviano Guimarães, Presidente da Assembleia Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Tadeu Roriz; Exmo Sr. Deputado José Ornellas; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, autor do requerimento para convocação desta sessão; Srs. Deputados Distritais; Sras. Deputadas; Sr. Deputado Federal Paulo Octávio, aqui presente; ^C(exmo. Sr. Conselheiro Augusto Bastos, Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal; Coronel Carlos Alberto, Comandante-⁰geral do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal; Exmo. Sr. Paulo Vitor Rada de Resende, Secretário de Planejamento do Distrito Federal; Exma. Sra. Elizabeth Garcia Campos, Secretária de Administração do GDF; Exma. Sra. Maria do Socorro Macedo Vieira de Carvalho, Superintendente do Instituto de Desenvolvimento de Recursos (IDR); Dr. Gil Guerra, Diretor da SHIS; Dr. Hosanna Campos, médico-símbolo de Brasília; Sr. Raimundo Nonato Vieira, operário

construtor de Brasília minhas senhoras, meus senhores,

é com grande prazer, com grande alegria que ~~eu~~ venho a esta sessão solene, representando o Governo do Distrito Federal, ~~fe~~ aqui compareço, a esta Casa, que ~~é a casa~~ do povo de Brasília.

Realmente, o 31- aniversário de Brasília representou muito para todos nós. Por quê representou tanto para todos nós? ~~A~~ Porque ~~foi o primeiro aniversário que esta cidade comemora~~ foram as primeiras festividades das quais o povo, a comunidade de Brasília, participou, depois de instalada, em nossa cidade, a plena autonomia política!

Brasília ~~foi~~ construída ~~por~~ ~~de~~ um sonho, pela vontade não somente de um homem, mas de uma geração inteira, porque Juscelino Kubitschek foi o líder, não há dúvida alguma, foi ~~o~~ precursor, o incentivador, mas atrás dele vieram milhares ~~de pessoas~~ que acreditaram no seu sonho, ~~o~~ embalados pela sua fé, construíram, ~~com a sua própria fé~~ ~~com a sua própria~~ garra, com a sua ~~própria~~ capacidade imensa de trabalho, esta cidade, que é

um símbolo daquilo que o Brasil sempre quis ser: um País moderno, um País grande, um País rico e, sobretudo um País justo com a sua população, ~~juste socialmente falando.~~

Eu gostaria de fazer dois agradecimentos a esta Assembleia: o primeiro, ^{pela realização desta} ~~por esta~~ sessão solene, que ~~mais uma~~ ~~vez~~ ^{seu} ~~passado~~ abrilhantou os festejos do aniversário de Brasília, no 31º aniversário. Não seria justo, não seria certo que a primeira Assembleia Legislativa do Distrito Federal não participasse ^{dos} ~~desse~~ festejos, não dessem os parabéns aos senhores, ^{mesmos,} a nós, ao nosso povo, enfim, a todos nós que somos a comunidade, a população brasileira.

O meu segundo agradecimento é ^{pela aprovação,} ~~sobre a votação,~~ ~~ocorrida~~ aqui, na semana passada, de um projeto de lei que veio do Executivo, ^{pelo qual} ~~onde~~ a Assembleia outorgou o título de Fundador a Juscelino Kubitschek de Oliveira, de construtor a Israel Pinheiro, de Urbanista a Lúcio Costa, de Arquiteto a Oscar Niemeyer, e a tantas outras personalidades que participaram da construção desta cidade, ~~que participaram~~ da

^{para}
 #ros, retomarmos o sonho dos primeiros construtores desta ci-
^{para}
 dade, retomarmos o sonho de Juscelino Kubitshek. E que sonho
^{que}
 era esse? Fazer com Brasília não só fosse o ~~um~~ ~~nosso~~ ~~sim~~
 princípio, que ela não só representasse a ~~tf&vbA&a.~~ interiori-
 zação, ~~mas~~ ~~mitissir~~ o trampolim para o
^{rumo à}
 grande salto ~~para~~ conquista do desenvolvimento dessa imen-
 sa região, que é o Centro-Oeste e ~~de~~ ~~Bacia~~ ~~Amazônica~~ ~~brasile~~
 ra.

^{nosso}
 Esse era o sonho de Juscelino Kubitshek. O sonho ~~que~~
~~temos~~ é fazer com que a região limítrofe do Distrito Fede-
 ral, o entorno, seja realmente desenvolvido. Mas não só o
 entorno. Brasília e sua região geopolítica ^{vão} ~~é~~ muito maior do
 que apenas os treze municípios do entorno e um município de
 Minas Gerais, ~~que~~ ~~é~~ Unai. A capacidade que Brasília tem, de
^{la}
 jogar para frente, vamos assim dizer, o sonho ~~de~~ desenvolvi-
 mento, e muito maior, ~~é~~ eu tenho certeza ^{de} ~~que~~ ~~é~~ na retomada
 dessa caminhada, desse desenvolvimento ~~que~~ ~~serão~~ concretizados
 os sonhos desses pioneiros, que para cá vieram, ~~em~~ ~~1960~~ ~~em~~ ~~uma~~

QL-50

Paulo

24.04.91

ES. 50

~~pois~~ nos anos 50, para co~~struir~~ esta Capital, que foi cha-
da, por André Malraux, de r^l "Capital da Esperança".

Eu gostaria de ver esse sonho realizar-se. É a única
maneira de ~~não somente~~ fazermos com que ^{na} nossa Brasília fique
um pouco mais desafogada, ~~que~~ um pouco mais ^{preparada,} ~~capacitada~~ pa-
ra dar uma vida digna aos seus habitantes, ~~mas~~ ^{é/} para ^{o/} todas es-
sas regiões, sejam beneficiadas e tenham ~~as~~ um futuro pro-
missor.

Esse é o trabalho que me propus fazer, no ~~o~~ governo do
Distrito Federal, esse e o trabalho da câmara Legislativa do
Distrito Federal, ao aprovar⁷ ~~inclusive~~, por unanimidade, a
Secretaria do Entorno.

Estamos dando o primeiro passo nessa direção, de fa-
zermos com que Brasília se torne o princípio do caminho para
o desenvolvimento do Centro -Oeste.

Dito isso, gostaria, mais uma vez, de, em nome do Go-
verno do Distrito Federal, agradecer aos Srs. Deputados por
esta manifestação em torno do aniversário de nossa cidade,
pela outorga desses títulos. A mim, principalmente, muito me

CL-52

Paulo

24.04.91

ES. 52

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Exma. Sra. Márcia Kubitshek, Vice-Governadora do Distrito Federal; Exmo. Sr. Conselheiro Frederico Augusto Bastos, Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal; Exma. Sr. Elizabeth Garcia Campos, Secretária da Administração do Distrito Federal, Exmo. Sr. Paulo Victor Rada de Rezende, Secretário de Planejamento do Distrito Federal; Dr. Hosannah Campos Guimarães, ^{Chavita;} ~~Clavita;~~ ^{als,} ~~als,~~ médico-símbolo de Brasília; Sr. Benedito ~~Clavita;~~ ^{Chavita;} Sr. Raimundo Nonato Vieira, Operários construtores de Brasília; Sr. Coronel Carlos Alberto, Comandante-geral do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal; Sr. Deputado Paulo Octávio; Sra. Maria do Socorro Macedo de Carvalho, Superintendente do IDR; de mais autoridades presentes, Sras. e Srs. representantes da imprensa; Sras. e Srs. Deputados; ^{Senhoras e Senhores,} ~~Sras e Srs.~~ 1892 - Missão ^m Cruz, ^f Foi sem dúvida aquela que trouxe para esta terra o ideário de afirmação ^{e ocupação} do território ^m Nacional ^m 1922 - o Presidente Epitácio Pessoa manda instalar a pedra fundamental da futura ^m Capital da República, exatamente ao meio-dia do dia 7 de setembro de 1922 ^f ~~uma~~ Missão Poly Coelho, hospedada, ^m to

das as vezes, pelo Dr. Hosannah neste Planalto, vem fazer os estudos para a demarcação da Capital da República 1955 - ^oMa_a rechal José Pessoa chefia mais uma missão de estudos nesta região do Planalto Central 1957 - Juscelino Kubitschek inicia a obra do século 1990 - eleito pelo voto direto o primeiro Governador e os primeiros 24 Deputados do Distrito Federal.

Estamos todos, sem dúvida, escrevendo uma história nesta região, neste Planalto Central.

Da construção de Brasília, fruto de uma coincidência histórica e talvez única do mundo, que juntou homens como JK, com fé e coragem inquebrantável, ~~juntou~~ ^a a Israel Pinheiro, um engenheiro trabalhador, tenaz e persistente, ~~com seu traço~~ ^a com seu traço limpo e puro, ~~limpo e puro~~ ^a de Lúcio Costa, ~~e os sonhos e as fantasias~~ ^a com seus sonhos e fantasias, Os car Niemeyer, permitiram que se construísse essa cidade.

A ^{esses} ~~estes~~ quatro brasileiros que esta coincidência histórica trouxe para o Planalto ~~a a elas~~ juntaram-se homens de todo o Brasil, juntaram-se [↑] aqueles que aqui já estavam, que aqui já trabalhavam, como Raimundo Nonato Vieira, o nosso

Pombinho, que por aqui ^{estava,} ~~permanecia~~, como auxiliar de enfermeiro, auxiliando o Dr. Hosanna ^{na} ~~no~~ atendimento a todos ^{as} ~~os~~ necessitados e a todas ^{as} ~~as~~ famílias, nestes sertões perdidos dos ^{foiases.} ~~goianos~~

~~##~~

Para aqui veiram outros operários, outros intelectuais, gente do Brasil inteiro. Vieram homens como Chavita, ^{que} ~~para~~ aqui emprestar ^{am} a sua força, a sua fé na construção desta cidade.

Vieram para ^{co} ~~aqui~~ homens como Bernardo Sayão, ^b ~~des~~travando sertões; estudantes como Honestino Guimarães, ^{que} ~~no~~ esplendor de sua ^{ju} ~~ju~~ventude, na fé dos seus ideais, na busca de uma pátria livre, doavam o seu próprio sangue ^{por} ~~em~~ ^{busca} ~~de~~ um ideal de liberdade para todos nós, para a nossa geração, buscando um processo democrático, ~~processo~~ ^{este} cujos frutos começamos a colher na Brasília de hoje.

Brasília é hoje uma realidade viva, ~~viva~~ e palpitante, cidade de sonho, Capital da Esperança, ponto de referência para todos os brasileiros que, como nós, acreditam e ~~per~~ ^{seguem} a democraia como ideal de uma Pátria justa, livre e

soberana.

Em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal,
queremos agradecer a presença de todos as autoridades que a-
qui vieram prestigiar esta ato, ^{aos} ~~os~~ homenageados, aos Srs. Depu-
tados e a todos que compareceram a esta sessão, e Declaro en-
cerrada esta sessão solene. *(Rubrica)*

- (Levanta-se a sessão.)